



## Ria Formosa – A integridade do sistema lagunar e as atividades económicas

Seminário  
Agricultura, Pecuária e Indústria (IV)

Olhão - 18 de março 2015

Biblioteca Municipal de Olhão



# AGRICULTURA, PECUÁRIA E INDÚSTRIA NA RIA FORMOSA



Olhão, 18 de Março de 2015

**Miguel Mota e Costa**



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO MAR

An aerial photograph showing a coastal landscape with a river, fields, and a road, presented in a diamond-shaped frame.

## PLANO DA APRESENTAÇÃO

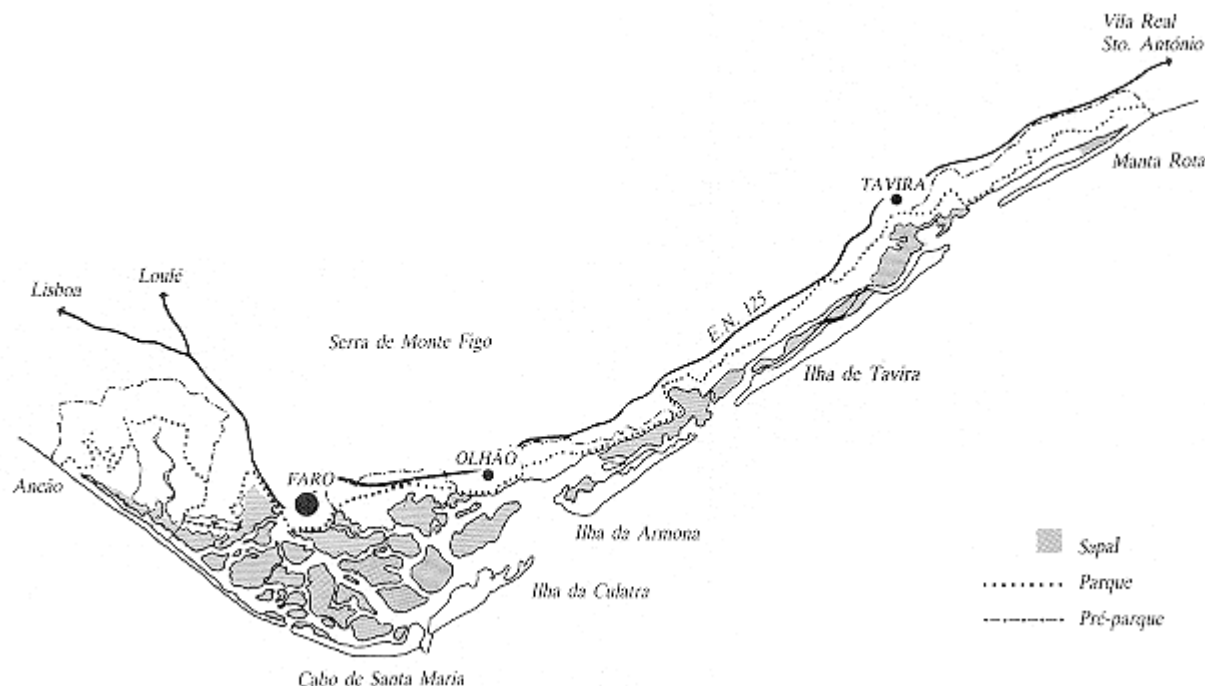
---

1. Introdução
2. Solos e capacidade de uso
3. Agricultura
4. Pecuária
5. Agroindústrias
6. Estratégia Regional 2020



# 1. INTRODUÇÃO

A **Ria Formosa** estende-se pelos concelhos de [Loulé](#), [Faro](#), [Olhão](#), [Tavira](#) e [Vila Real de Santo António](#), abrangendo uma área de cerca de 18.400 hectares ao longo de 60 quilómetros desde o [rio Ancão](#) até à [praia da Manta Rota](#).



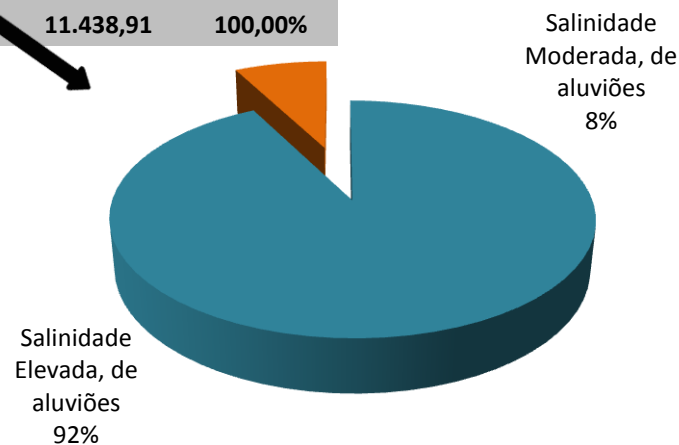


## 2. SOLOS E CAPACIDADE DE USO

Quadro 1- Área ocupada pelos diversos grupos de solos no PNRF

Grupo solos	Área (ha)	%
Afloramento rochoso	4,65	0,00%
Aluviosolos e solos de baixas	672,20	6,00%
Calcários pardos	831,79	7,00%
Calcários vermelhos	330,31	3,00%
Litólicos	1.662,77	15,00%
Litossolos	28,32	0,00%
Mediterrâneos, vermelhos, amarelos, calcários	0,00	0,00%
Mediterrâneos, vermelhos, amarelos, não calcários	540,98	5,00%
Podzóis	33,30	0,00%
Regossolos psamíticos	1.805,56	16,00%
Salinos	5.529,03	48,00%
<b>Total</b>	<b>11.438,91</b>	<b>100,00%</b>

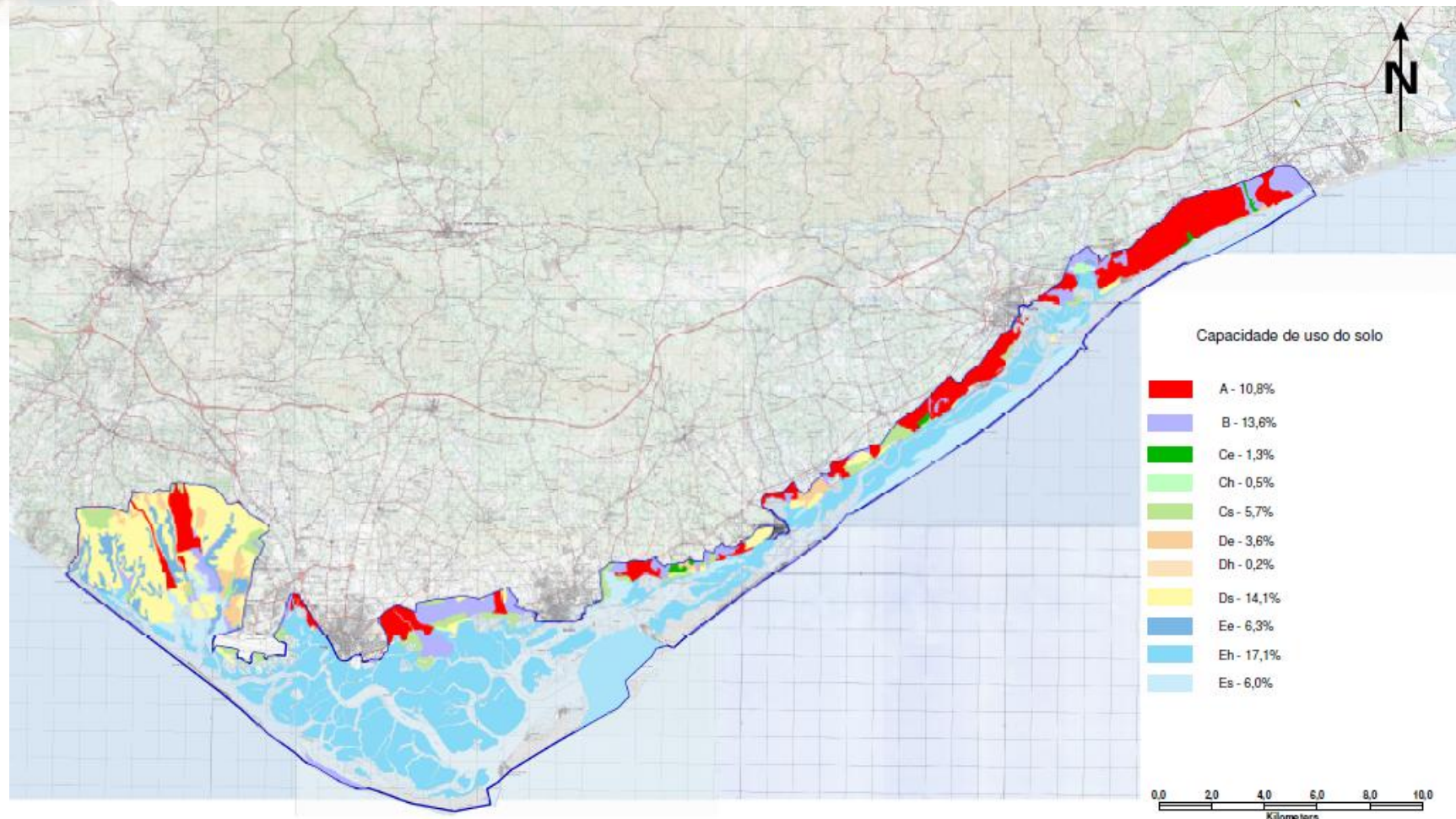
Fonte: IHERA (2002)





## 2. SOLOS E CAPACIDADE DE USO

### Capacidade do uso do solo





## 2. SOLOS E CAPACIDADE DE USO

### Reserva Agrícola Nacional





### 3. AGRICULTURA

Quadro 2 - Tipo de utilização das terras e classes de superfície agrícola utilizada por concelho (ha)

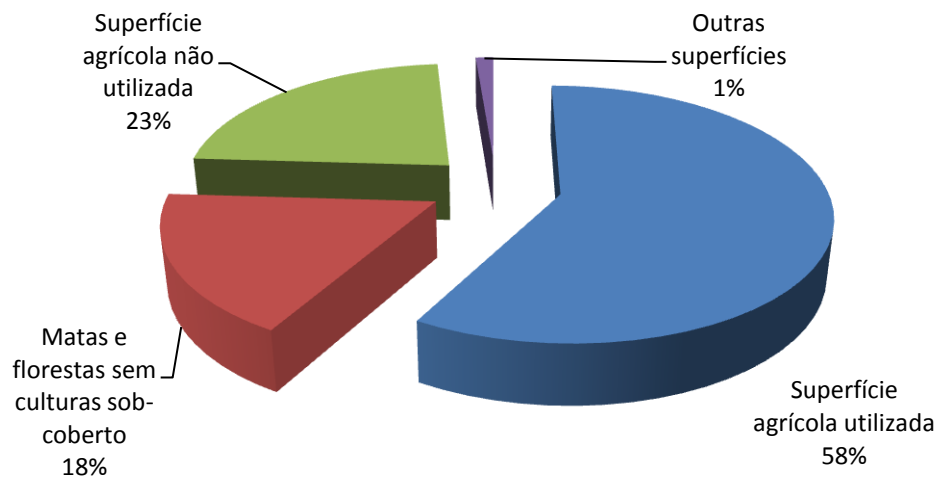
	Tipo de utilização das terras (ha)				
	Superfície agrícola utilizada	Matas e florestas sem culturas sob-coberto	Superfície agrícola não utilizada	Outras superfícies	Total
Faro	4079	472	712	112	5377
Loulé	13.888	5.882	5.308	350	25.428
Olhão	2529	100	730	53	3411
Tavira	11.032	3.332	5851	170	20.385
Vila Real de Santo António	1.198	161	209	23	1590
<b>Algarve</b>	<b>88.297</b>	<b>46.605</b>	<b>28.096</b>	<b>2.191</b>	<b>165.189</b>

Fonte: INE - RA 2009



### 3. AGRICULTURA

Gráfico 1 - Distribuição de acordo com a utilização das terras (%) – Total dos concelhos da ria formosa



**Notas relevantes :**

- O valor de SAU é ligeiramente superior ao valor médio na região (54 %);
- O peso relativo das matas e florestas sem culturas sob-coberto é inferior á média da região (28 %);
- O valor da SANU é superior à média na região (17 %)





### 3. AGRICULTURA

Quadro 3 - Composição da superfície agrícola utilizada (SAU), por concelho (ha)

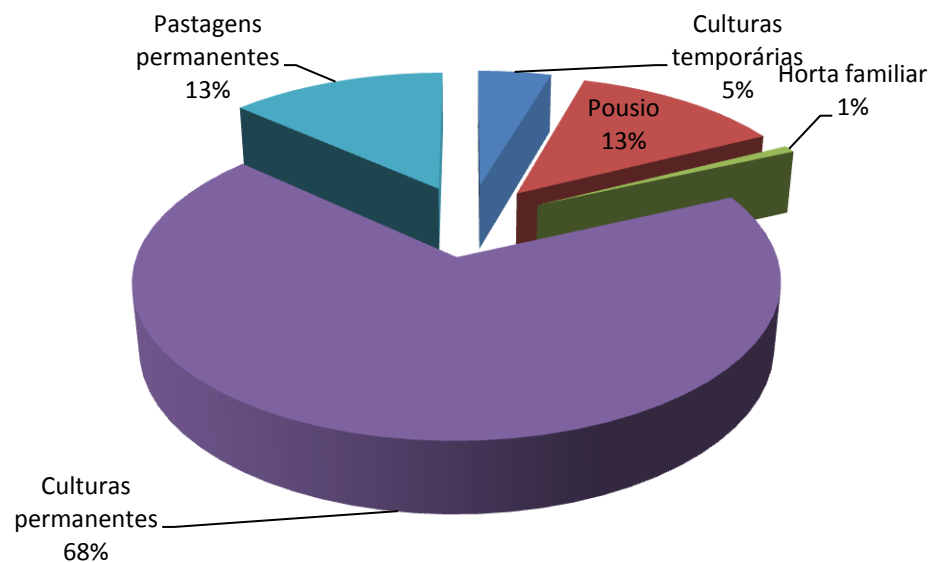
Concelho	Composição da superfície agrícola utilizada (ha)				
	Culturas temporárias	Pousio	Horta familiar	Culturas permanentes	Pastagens permanentes
Faro	494	140	13	3.181	252
Loulé	424	1.266	114	9.384	2.701
Olhão	99	59	11	2.353	7
Tavira	336	2.223	98	7.086	1.288
Vila Real de Santo António	128	552	14	383	121
<b>Algarve</b>	<b>7.981</b>	<b>14.346</b>	<b>628</b>	<b>45.007</b>	<b>20.335</b>

Fonte: INE - RA 2009



### 3. AGRICULTURA

Gráfico 2 - Distribuição da superfície agrícola utilizada (SAU) - Total de concelhos da ria formosa



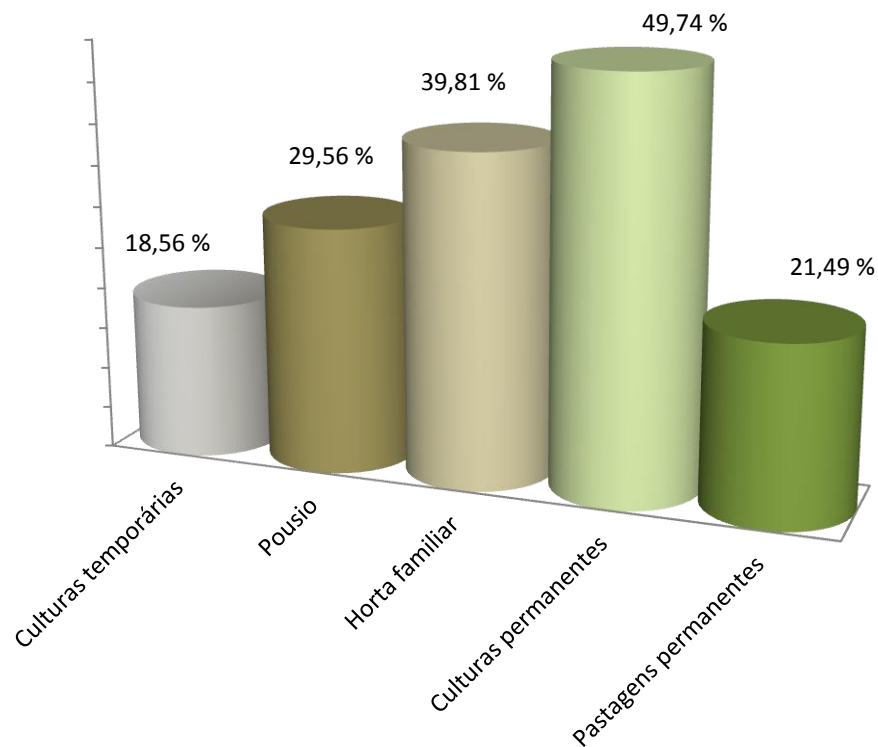
**Notas relevantes:**

- O valor das culturas permanentes é superior ao valor médio da região (51 %);
- O valor das pastagens permanentes é inferior ao valor médio da região (23 %)
- O valor das culturas temporárias é inferior ao valor médio da região (9 %)



### 3. AGRICULTURA

Gráfico 3 – Peso relativo em termos de área, por classe de superfície, face ao total da região





### 3. AGRICULTURA

Quadro 4 - Superfície das culturas permanentes (ha) por concelho

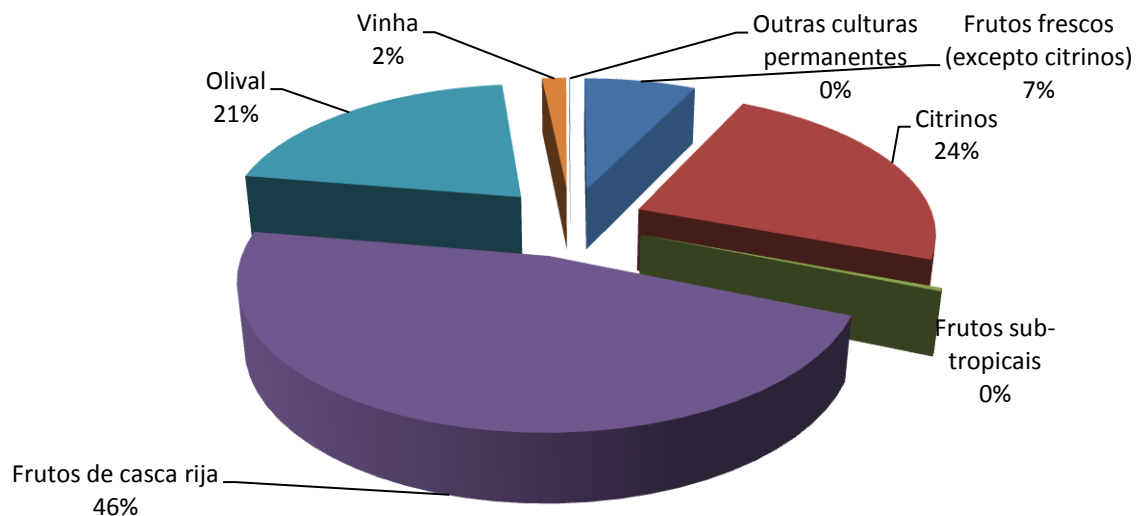
Concelhos	Frutos frescos (excepto citrinos)	Citrinos	Frutos sub- tropicais	Frutos de casca rija	Olival	Vinha	Outras culturas permanentes
Faro	111	1.238	46	1.281	475	30	0
Loulé	621	1.144	21	5.413	2.120	55	10
Olhão	231	933	6	786	357	38	2
Tavira	598	1.889	9	2.785	1.597	207	1
Vila Real de Santo António	55	77	0	146	85	19	1
<b>Algarve</b>	<b>3.355</b>	<b>11533</b>	<b>257</b>	<b>20.046</b>	<b>8.399</b>	<b>1.396</b>	<b>21</b>

Fonte: INE - RA 2009



### 3. AGRICULTURA

Gráfico 4 – Distribuição segundo o tipo de cultura - total dos concelhos da ria formosa



**Notas relevantes:**

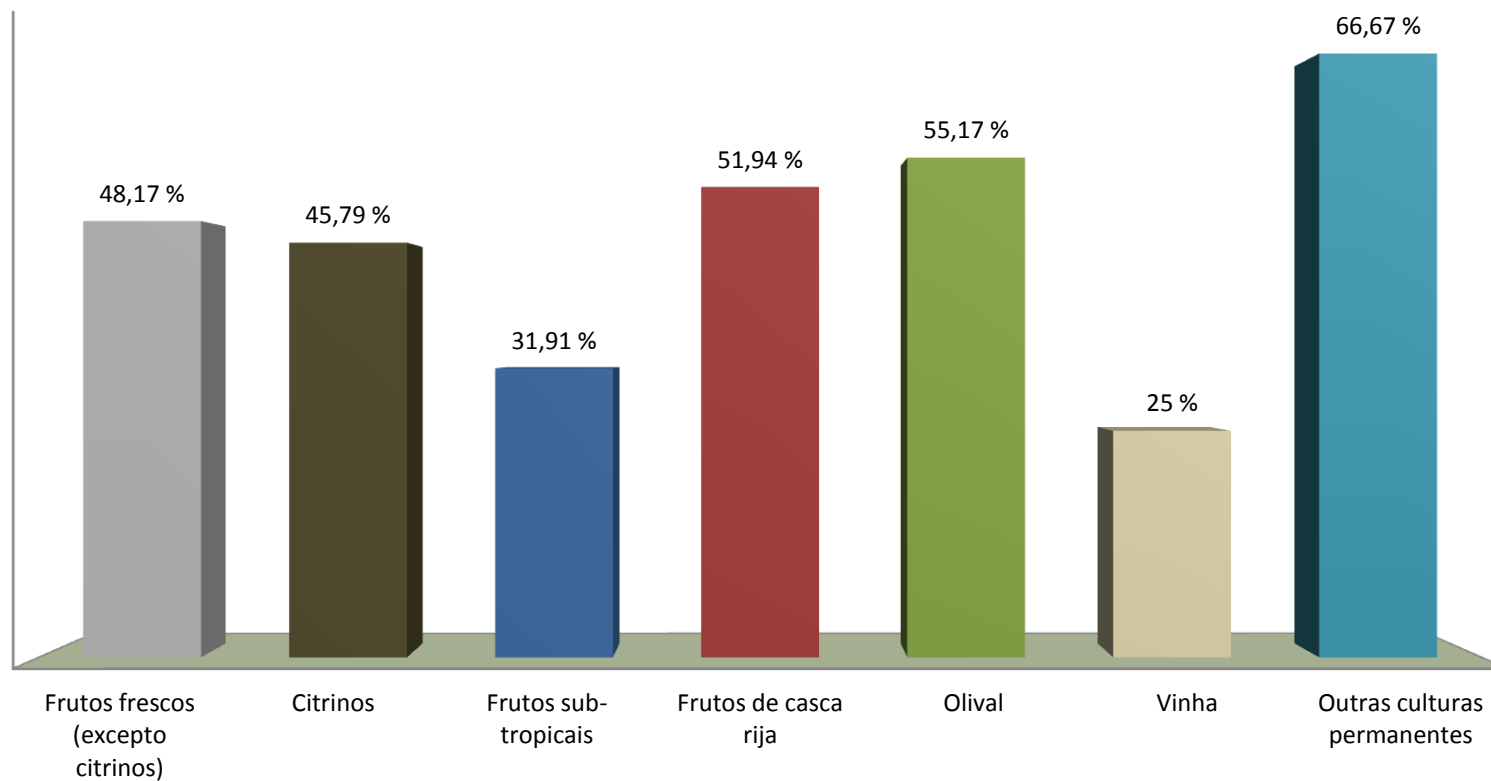
Em termos de distribuição das culturas não se verifica grande diferença dos valores médios para a região, que são:

- Frutos de casca rija (44%);
- Citrinos (26%);
- Olival (19%);
- Frutos frescos (excepto citrinos) (7%)



### 3. AGRICULTURA

Gráfico 5 – Culturas permanentes nos concelhos da Ria Formosa - Peso relativo face ao total da região





### 3. AGRICULTURA

Quadro 5 - Mão-de-obra agrícola não familiar permanente por sexo (N.º), por concelho

Concelhos	Sexo				
	HM	H		M	
	N.º	N.º	%	N.º	%
Faro	281	125	44,00%	156	56,00%
Loulé	153	109	71,00%	44	29,00%
Olhão	305	124	41,00%	181	59,00%
Tavira	212	125	59,00%	87	41,00%
Vila Real de Santo António	14	10	71,00%	4	29,00%
<b>Algarve</b>	<b>1925</b>	<b>1144</b>	<b>59,00%</b>	<b>781</b>	<b>41,00%</b>
<b>Continente</b>	<b>47218</b>	<b>32592</b>	<b>69,00%</b>	<b>14626</b>	<b>31,00%</b>

Fonte: INE - RA 2009



### 3. AGRICULTURA

Quadro 6 – PRODER – N.º de projetos e investimento previsto para as principais medidas agrícolas do PRODER, nos concelhos em análise

Medida		Loulé		Faro		Olhão		Tavira		V. Real Sto António	
		N.º Projetos	Investimento (mil euros)	N.º Projetos	Investimento (mil euros)	N.º Projetos	Investimento (mil euros)	N.º Projetos	Investimento (mil euros)	N.º Projetos	Investimento (mil euros)
111	Modernização e capacitação das empresas	40	9.697	40	17.315	22	8.164	66	256.480	4	3.389
112	Investimentos de pequena dimensão	28	606	22	508	22	107	39	8.701	5	113
113	Instalação de jovens agricultores	95	10.876	46	5.716	21	4.993	94	96.654	6	1.301
152	Restabelecimento do potencial produtivo	2	36	26	1.950	20	650	42	13.729	0	0
<b>Total</b>		<b>165</b>	<b>21.214</b>	<b>134</b>	<b>25.488</b>	<b>85</b>	<b>13.914</b>	<b>241</b>	<b>375.564</b>	<b>15</b>	<b>4.802</b>

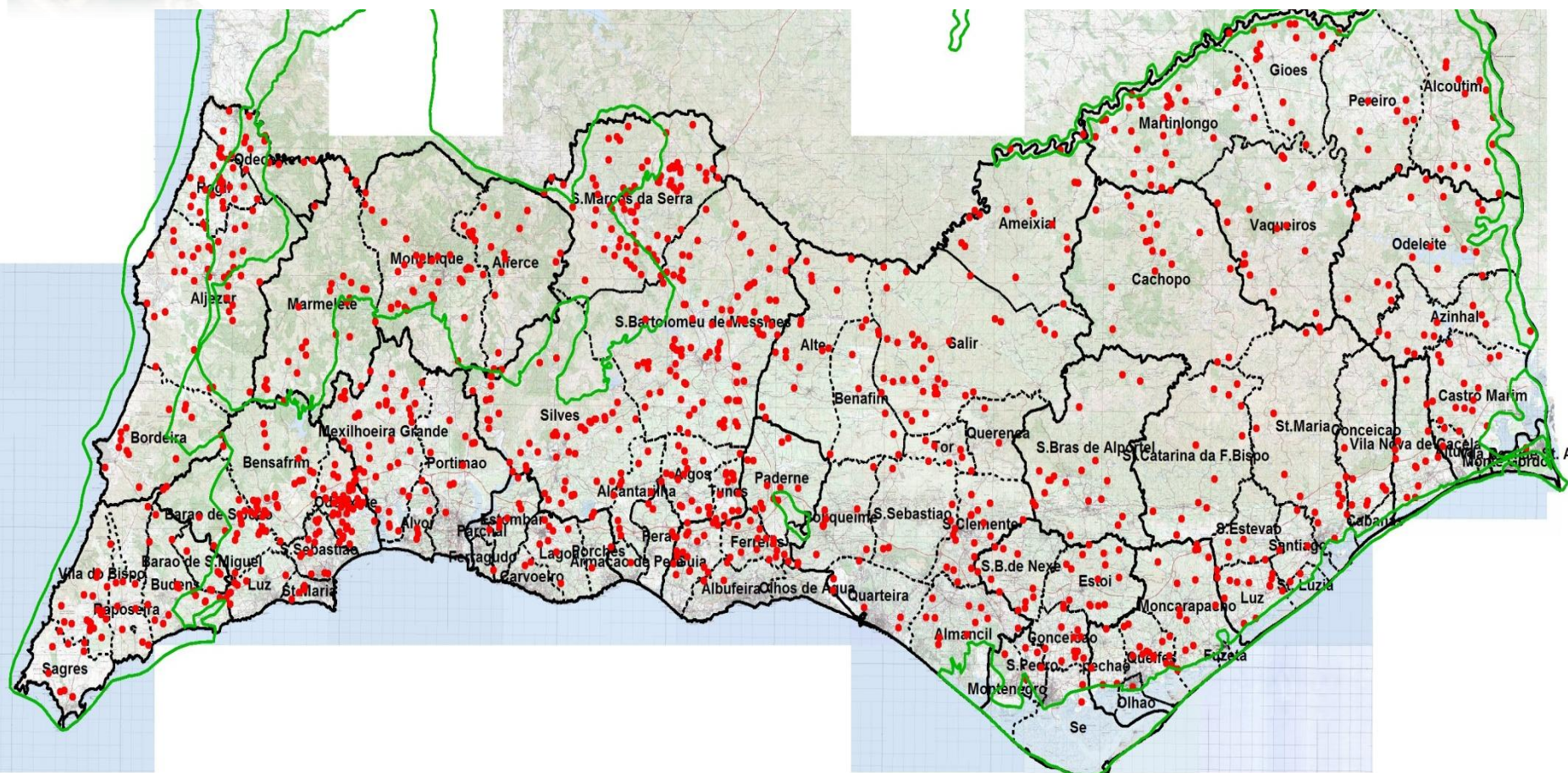
	Loulé	Faro	Olhão	Tavira	V. Real Sto António
	(mil euros)				
Prémio à Instalação - Jovens Agricultores	2.999	1.483	957	3.102	170

Fonte: PRODER, 2015



## 4. PECUÀRIA

Distribuição das explorações pecuárias licenciadas no Algarve



## 4. PECUÀRIA

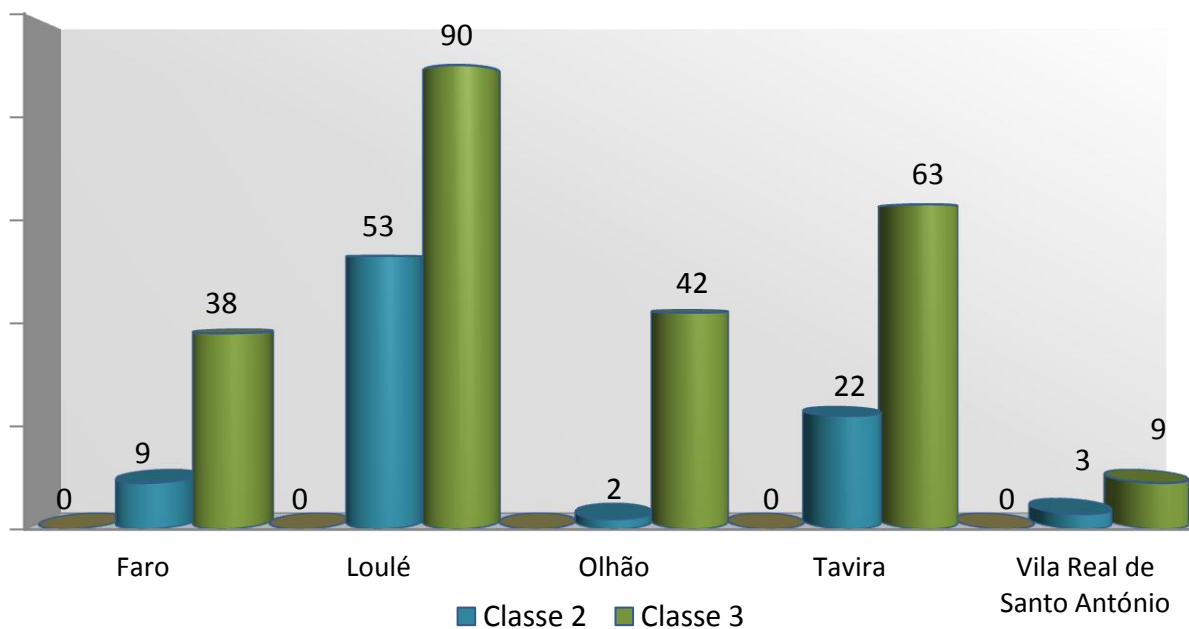
Quadro 7 – Explorações pecuárias licenciadas no Algarve

Concelhos	N.º de explorações licenciadas				
	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Total por concelho	%
Albufeira	0	21	36	57	4,58%
Alcoutim	0	33	62	95	7,63%
Aljezur	0	56	37	93	7,47%
Castro Marim	0	22	32	54	4,34%
Faro	0	9	38	47	3,78%
Lagoa	0	8	12	20	1,61%
Lagos	0	31	82	113	9,08%
Loulé	0	53	90	143	11,49%
Monchique	0	28	56	84	6,75%
Olhão	0	2	42	44	3,53%
Portimão	0	20	38	58	4,66%
S. Brás de Alportel	0	2	19	21	1,69%
Silves	0	59	200	259	20,80%
Tavira	0	22	63	85	6,83%
Vila do Bispo	0	34	26	60	4,82%
Vila Real de Santo António	0	3	9	12	0,96%
<b>TOTAL por classe</b>	<b>0</b>	<b>403</b>	<b>842</b>	<b>1.245</b>	<b>100,00%</b>



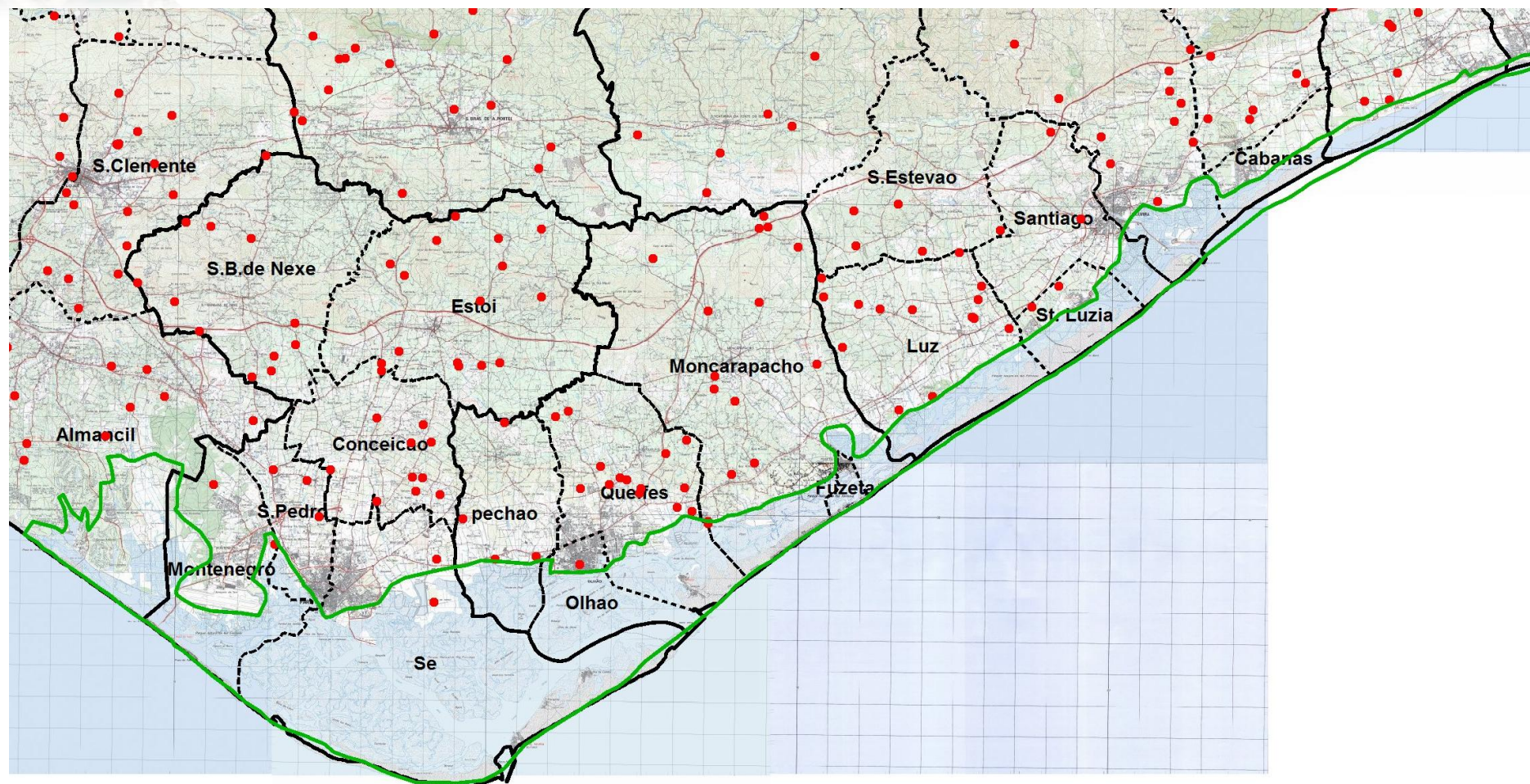
## 4. PECUÀRIA

Gráfico 6 - N.º de explorações licenciadas nos concelhos da Ria Formosa



## 4. PECUÀRIA

Identificação das explorações localizadas na área do PNRF





## 4. PECUÀRIA

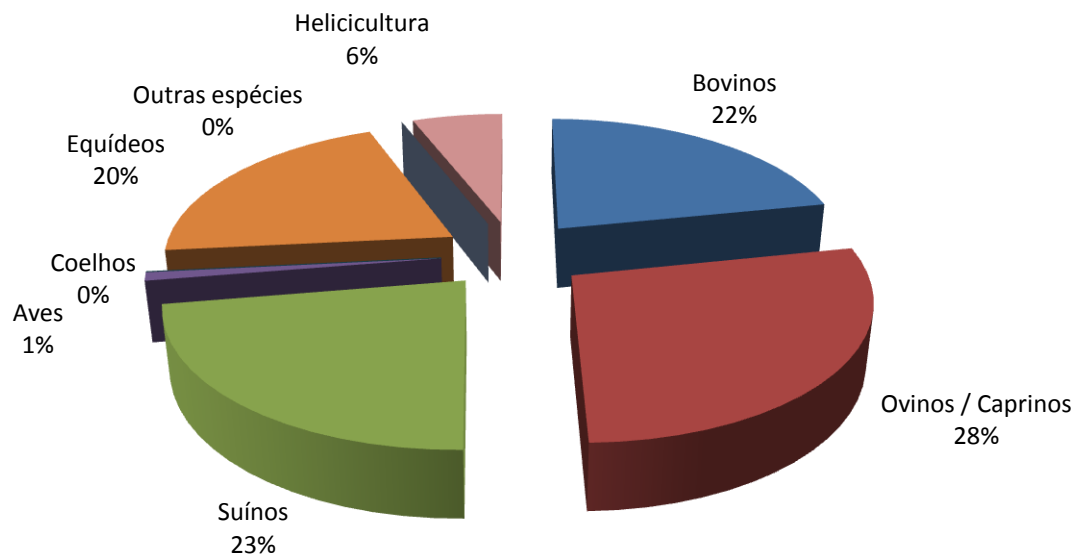
Quadro 8 - Identificação das CN licenciadas por espécie e concelho

Concelho	N.º de CN licenciadas por espécie						
	Bovinos	Ovinos / Caprinos	Suínos	Aves	Coelhos	Equídeos	Helicicultura
Faro	138,8	177,58	<b>144,56</b>	6,15	0	131,6	<b>37,8</b>
Loulé	119,9	<b>1658,17</b>	131,05	<b>29,18</b>	<b>11</b>	<b>809,4</b>	0
Olhão	33,4	114,3	6,1	12,9	0,9	92	2,4
Tavira	<b>358,2</b>	672,83	66,84	23,88	0,2	191,2	27,2
Vila Real de Santo António	7	83,56	0,2	0,3	0	10	0
<b>TOTAL CN</b>	<b>657,3</b>	<b>2706,44</b>	<b>348,75</b>	<b>72,41</b>	<b>12,1</b>	<b>1234,2</b>	<b>67,4</b>



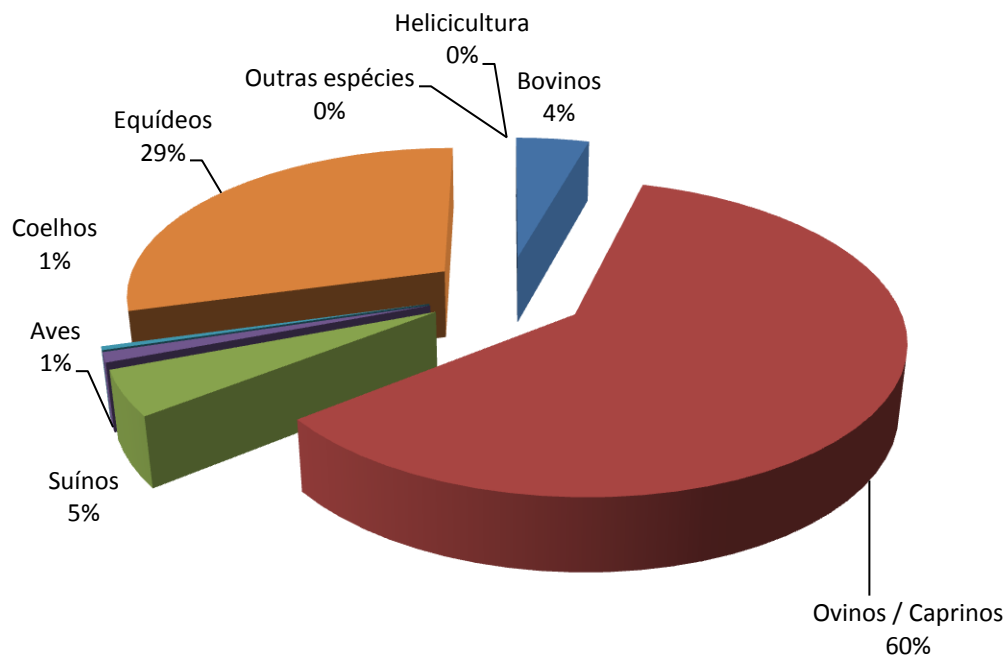
## 4. PECUÀRIA

Gráfico 7 – Distribuição das CN licenciadas por espécie, no concelho de Faro



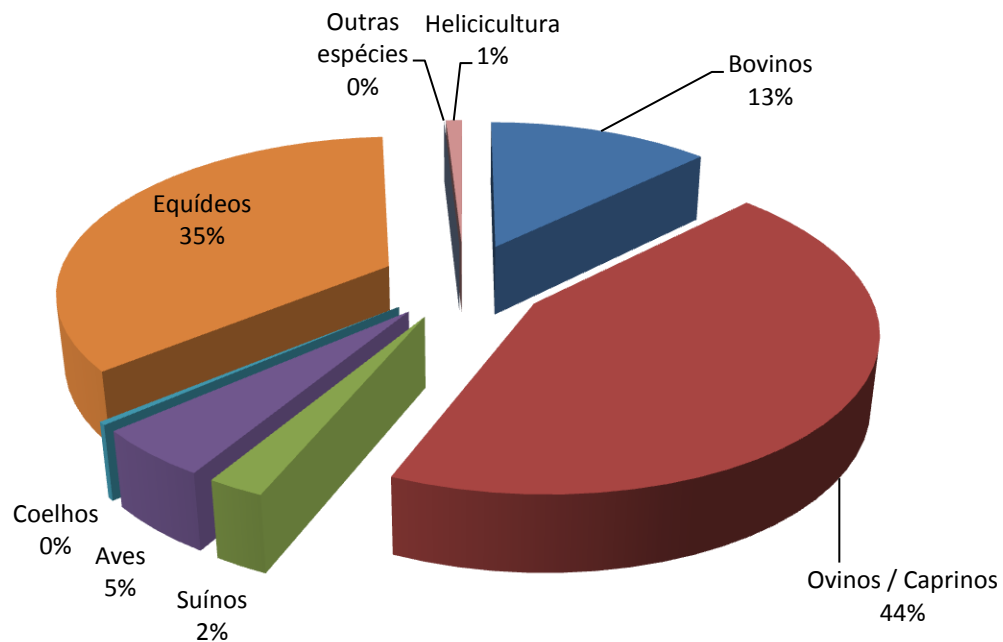
## 4. PECUÀRIA

Gráfico 8 – Distribuição das CN licenciadas por espécie no concelho de Loulé



## 4. PECUÀRIA

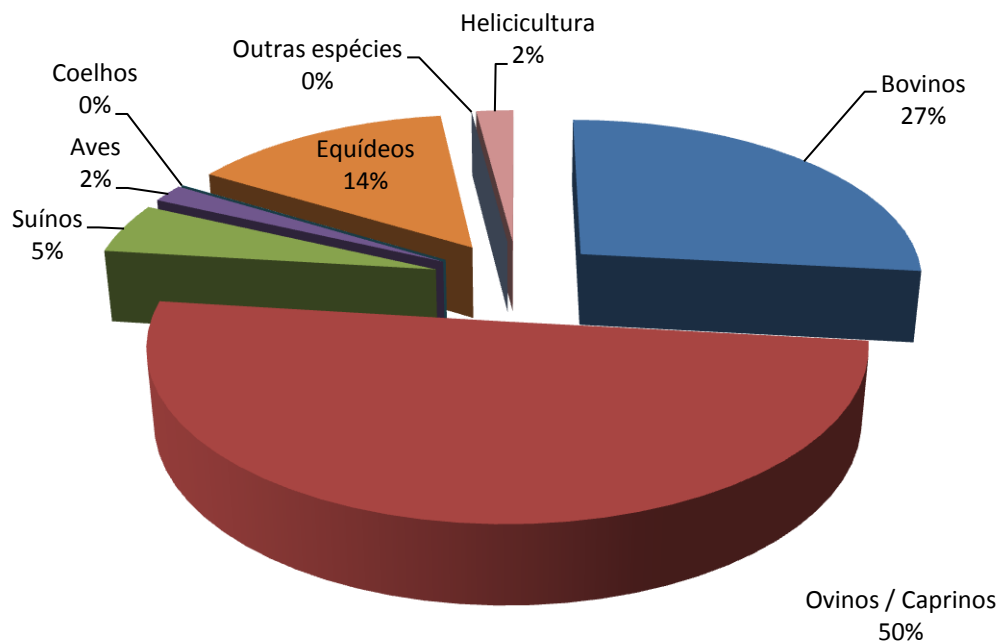
Gráfico 9 – Distribuição das CN licenciadas por espécie no concelho de Olhão





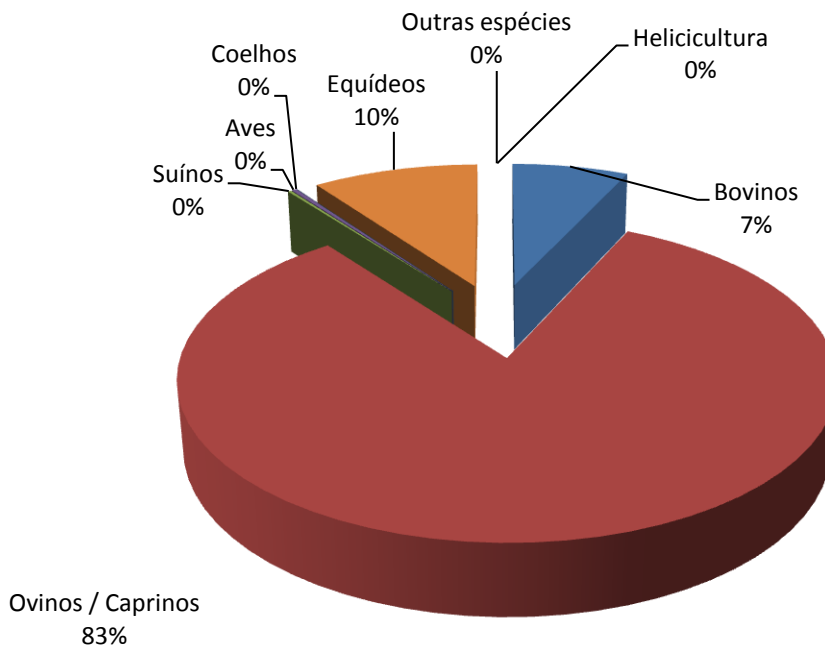
## 4. PECUÁRIA

Gráfico 10 – Distribuição das CN licenciadas por espécie no concelho de Tavira



## 4. PECUÁRIA

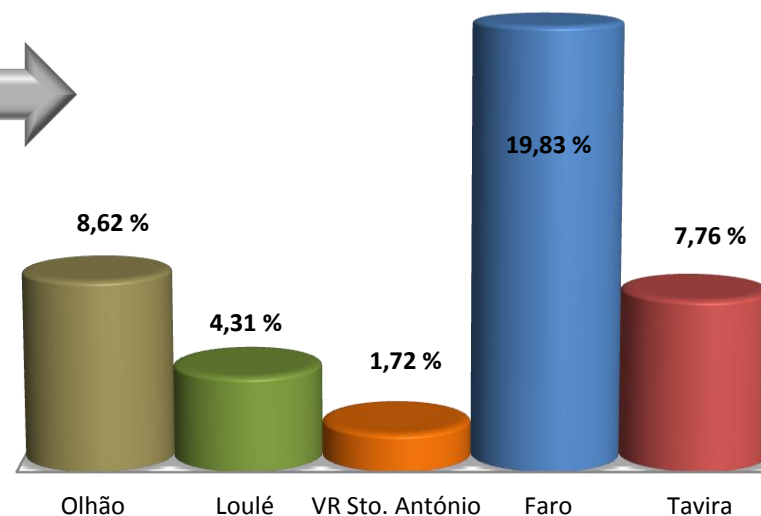
Gráfico 11 – Distribuição das CN licenciadas por espécie no concelho de V. Real Sto António



## 5. AGROINDÚSTRIA

Quadro 9 - Listagem das Agroindústrias no Algarve

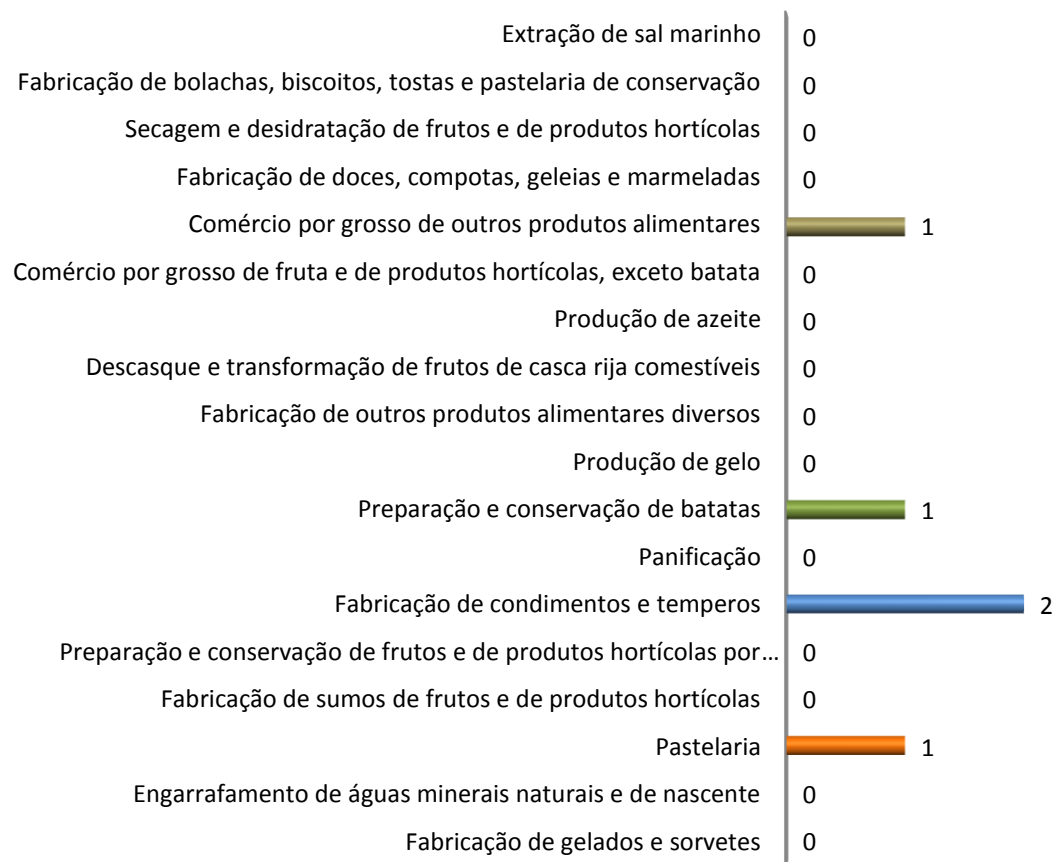
CONCELHO	N.º ESTABELECIMENTOS
Lagoa	1
Monchique	8
Olhão	10
Loulé	5
Silves	11
Alcoutim	5
Albufeira	8
Vila Real de Santo António	2
Aljezur	1
Faro	23
São Brás de Alportel	6
Tavira	9
Lagos	8
Portimão	13
Castro marim	6
Vila do bispo	0
<b>TOTAL</b>	<b>116</b>



Fonte: PCAI 2015

## 5. AGROINDÚSTRIA

Gráfico 12 - Distribuição das Agroindustrias no concelho de Loulé, segundo o CAE



Fonte: Lista oficial PCAI, 18-03-2015

## 5. AGROINDUSTRIA

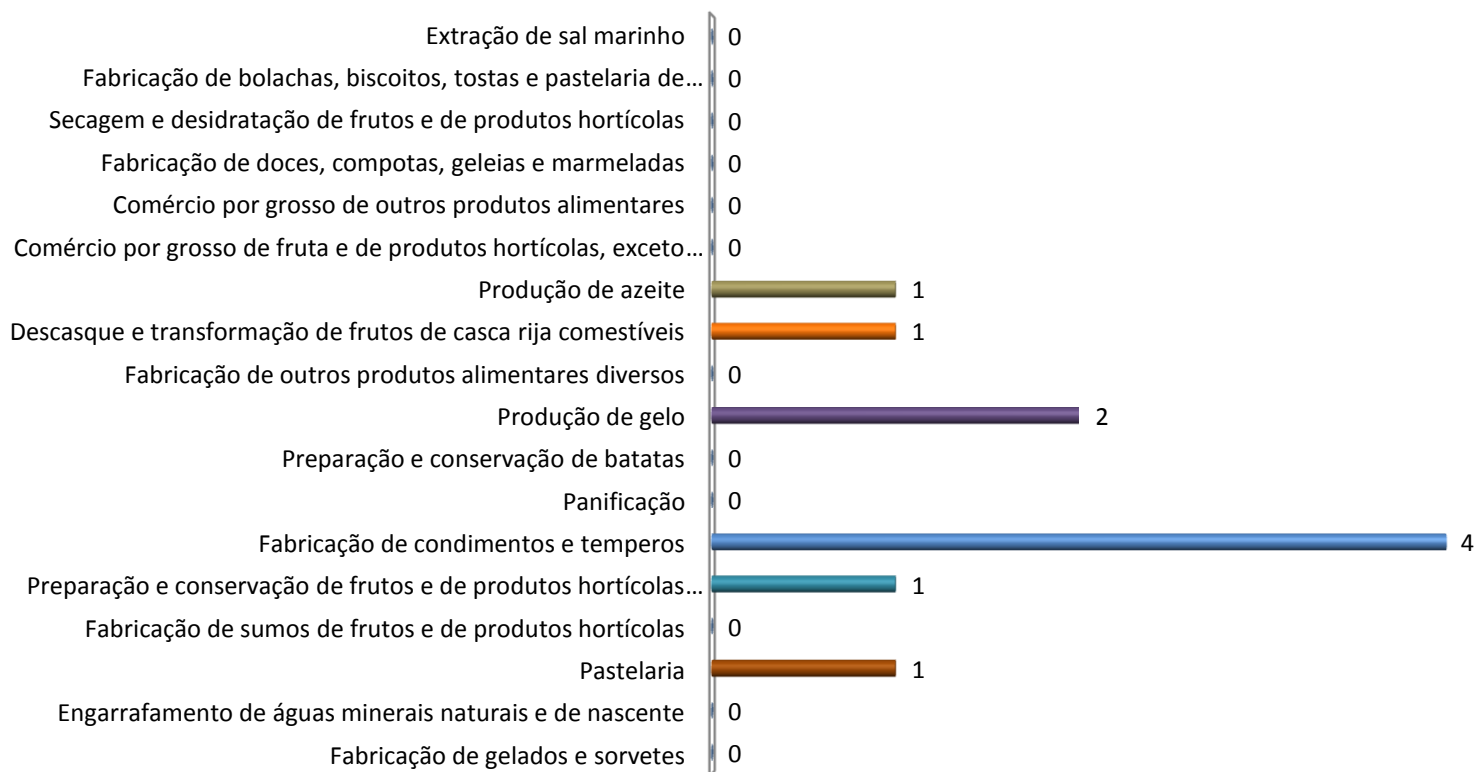
Gráfico 13 - Distribuição das Agroindústrias no concelho de Faro segundo o CAE



Fonte: Lista oficial PCAI, 18-03-2015

## 5. AGROINDUSTRIA

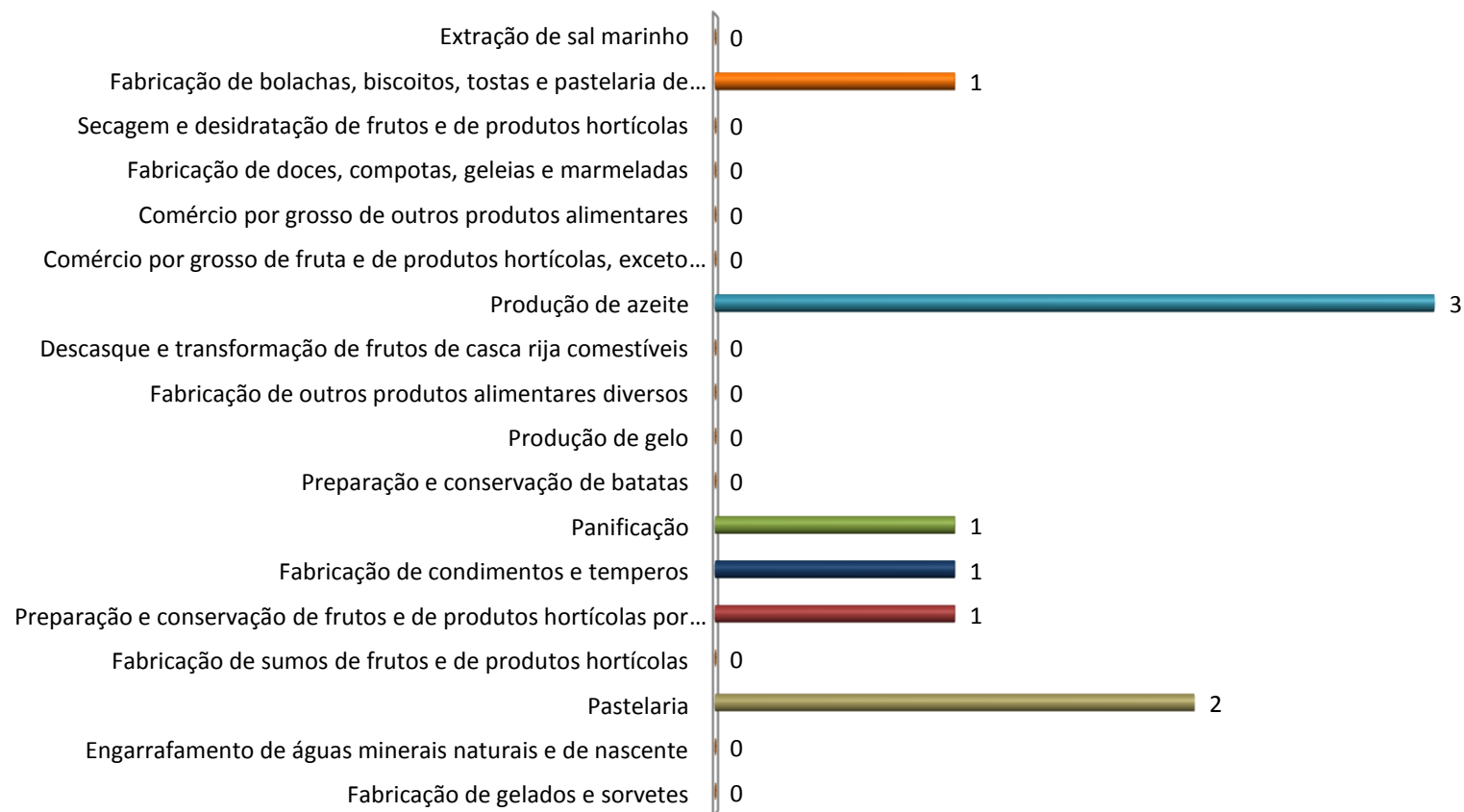
Gráfico 14 – Distribuição das Agroindústrias no concelho de Olhão, segundo o CAE



Fonte: Lista oficial PCAI, 18-03-2015

## 5. AGROINDUSTRIA

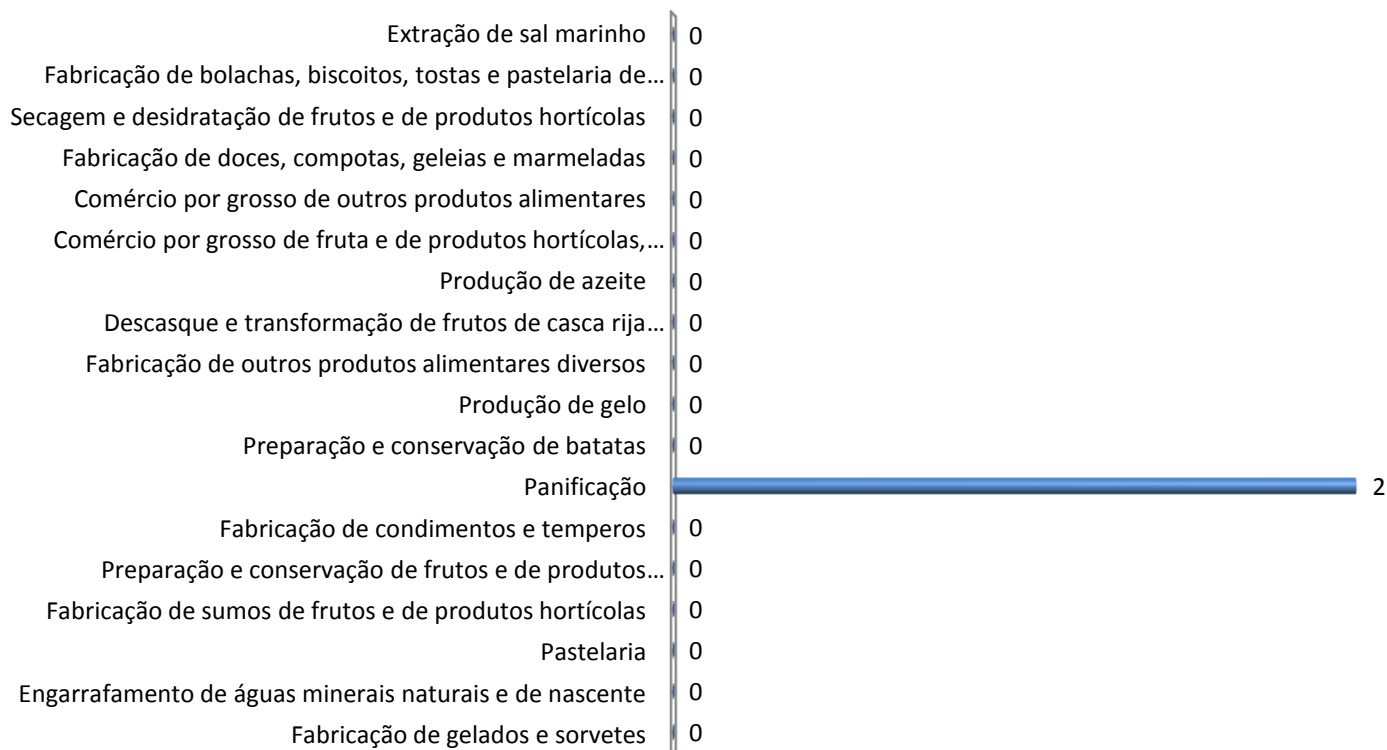
Gráfico 10 – Distribuição das Agroindústrias no concelho de Tavira, segundo o CAE.



Fonte: Lista oficial PCAI, 18-03-2015

## 5. AGROINDUSTRIA

Gráfico 11 - Distribuição das Agroindústrias no concelho de Vila Real Sto António, segundo o CAE



Fonte: Lista oficial PCAI, 18-03-2015





## 6. ESTRATÉGIA REGIONAL 2020

### OBJETIVO. 1. COMPETITIVIDADE

- Promover a competitividade das empresas e fileiras do complexo agro-florestal para o mercado, com enfoque particular no estímulo à inovação - com destaque para a produção e transferência de conhecimento e tecnologia via atividades IED- e do empreendedorismo;
- Fomentar o investimento nas explorações agrícolas e empresas agroindustriais através do aumento da diversidade e competitividade dos produtos, explorando as potencialidades regionais existentes, das quais se destaca o clima ameno, que possibilita o desenvolvimento de culturas temporãs e de primores, e o imenso mercado constituído pelos turistas que anualmente nos visitam;
- Promover uma adequada divulgação/valorização dos produtos regionais de qualidade, aproveitando o turismo como veículo privilegiado para o escoamento e *marketing* além-fronteiras dos mesmos – “Exportar cá dentro”;
- Estimular a fixação de jovens agricultores, através do apoio à sua instalação e ao investimento;
- Explorar novas potencialidades que se abrem nomeadamente nos domínios da contribuição dos sistemas agroflorestais e sistemas extensivos para a capacidade global de sumidouro de CO<sub>2</sub>, bem como as que decorrem do aproveitamento da biomassa agrícola e florestal para produção de energia renovável;
- Dinamizar o aproveitamento dos espaços florestais para recreio e lazer, tornando-os mais atrativos com o objetivo de desenvolver o turismo florestal, na zona de Serra, o enquadramento paisagístico, na zona do Litoral e do Barrocal e o ecoturismo e o turismo da natureza nos espaços florestais com grande valor natural;
- Promover a competitividade florestal nas áreas com aptidão para a produção (lenho e/ou cortiça), por via de uma silvicultura adequada potenciadora de produtividade.



## 6. ESTRATÉGIA REGIONAL 2020

---

### OBJETIVO .2. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

- Promover processos de governança inteligente e de gestão territorialmente integrada das iniciativas de desenvolvimento rural, como garantia da eficácia dos agentes públicos, privados e associativos a par do reforço dos instrumentos de cooperação interinstitucional;
- Promover ativamente as formas organizadas de gestão e de intervenção, privilegiando os processos de concentração da oferta, através do apoio à fusão/integração de OP´s e ao aumento da sua dimensão, à criação de novas OP´s, fundamentalmente nos sectores em que não existem, como é exemplo o sector apícola;
- Promover a autorregulação, através do apoio às organizações interprofissionais;
- Promover a coopetição empresarial;
- Promover o modelo preconizado para as ZIFs, apoiando as já criadas e fomentando o aparecimento de novas (nas áreas não cobertas), em articulação com as autarquias e ICNF;
- Fomentar a equidade e o equilíbrio da cadeia alimentar, promovendo o diálogo, no âmbito das recomendações da Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar (PARCA), com vista a aumentar a transparência do mercado e o equilíbrio na distribuição de valor entre os diferentes setores da produção, da transformação e da distribuição de produtos agrícolas e agroalimentares.



## 6. ESTRATÉGIA REGIONAL 2020

### OBJETIVO 3. SUSTENTABILIDADE

- Priorizar a renovação de objetivos centrados no reforço da coesão territorial e social e para os quais deverão ser redesenhadas e ou ajustadas, estratégias e intervenções territorialmente integradas, de abrangência multissetorial, plurifundos, com vista a promover e reforçar a sustentabilidade/viabilidade de iniciativas empresariais integradoras de diferentes atividades socioeconómicas ligadas aos recursos endógenos dos territórios rurais e de baixa densidade;
- Prosseguir uma adequada valorização da componente multifuncional das explorações agrícolas e florestais e dos territórios;
- Privilegiar práticas agrícolas ou florestais que contribuam para a melhoria do ambiente e conservação de recursos (água e solo) de forma articulada com uma produção agrícola sustentável e competitiva;
- Incentivar a silvo pastorícia, enquanto instrumento privilegiado para uma gestão equilibrada e sustentável do território, que à semelhança da cinegética, desde que objeto de gestão e enquadramento no território, para além dos produtos e bens diretos que produz, pode ser empregue como uma ferramenta eficiente para a gestão de combustíveis, defesa da floresta e melhoria dos solos;
- Valorizar os recursos humanos e reforçar a qualificação dos jovens, com o objetivo de travar o envelhecimento da população agrícola e simultaneamente dotar o tecido empresarial de maiores competências;
- Promover o regadio, apoiando investimentos em sistemas de rega;
- Apostar na diversificação de atividades e na criação de novas oportunidades de negócio em meio rural, tendo como desiderato o combate à desertificação e a melhoria da qualidade de vida das populações locais;
- Valorizar as produções locais e dinamizar circuitos comerciais de proximidade.



## Ria Formosa – A integridade do sistema lagunar e as atividades económicas

### Seminário Agricultura, Pecuária e Indústria (IV)

Olhão - 18 de março, 2015

Biblioteca Municipal de Olhão



# Obrigado pela atenção

**Miguel Mota e Costa**

Chefe de divisão

**Divisão de Licenciamento**

**Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve**

Apartado 282 - Patação - 8001-904 FARO

Telefone: 289 870 700 / Fax: 289 816 003

[www.drapalg.min-agricultura.pt](http://www.drapalg.min-agricultura.pt)